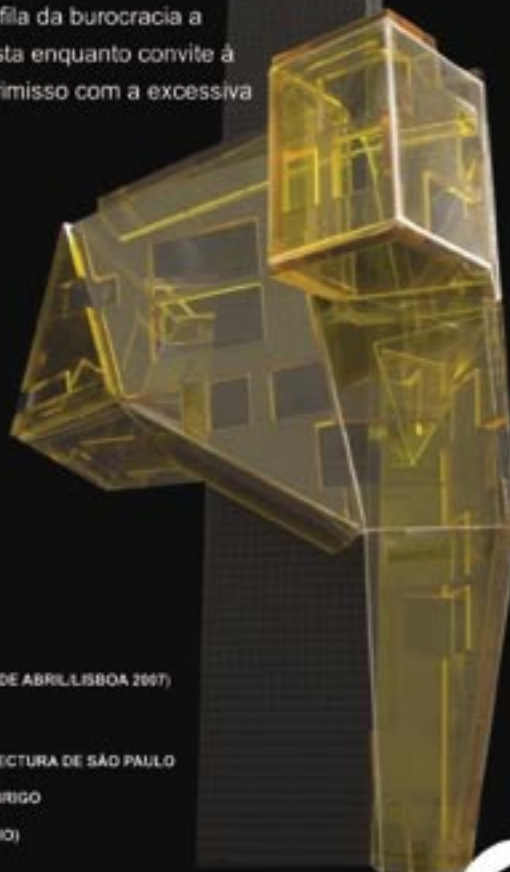


Trans-Lúcido apresenta-se fora do habitat conceptual do discurso arquitectónico, parasitando em estruturas das nossas cidades. Um híbrido entre a casa e a mala de viagem acomodando os viajantes indesejados que aguardam na fila da burocracia a decisão dos seus destinos, acomodados numa montra exibicionista enquanto convite à reflexão dos transeuntes. Trans-lúcido aponta para um descomprimisso com a excessiva materialização física e decorrente da encomenda directa.



TRANS-LÚCIDO (PONTE 25 DE ABRIL LISBOA 2007)

ARQUITECTURA
ARQUITECTOS ANÓNIMOS®
CONCURSO
7ª BIENAL INTERNACIONAL DE ARQUITECTURA DE SÃO PAULO
TIPOLOGIA
EDIFÍCIO PARASITA, ESTRUTURA DE ABRIGO
FOTOGRAFIA
IVO CANELAS (FOTOGRAFIA DE ESTÚDIO)

geração Z

ARQUITECTOS ANÓNIMOS® é uma marca portuguesa fundada em 2006, disciplinando um espaço aberto de estímulo a uma prática que define incondicionalmente o trabalho como o resultado de uma espécie de suplantação de identidade pessoal por parte dos seus intervenientes, num encontro constante e refundação de uma nova identidade.

Na sua faceta mais primitiva, talvez se aceite Arquitectos Anónimos® como uma reacção à saturante "pessoalização" da arquitectura Portuguesa contemporânea, caída numa certa falta de exigência para consigo própria, definindo permanentemente como virtude a má clonagem de um escasso número de fontes, estas não mais do que a genealogia de uma sucessão dinástica.

Mas algo mais do que esta reacção a quente, seja um constante estado de alerta lançado pelas poucas oportunidades na profissão, e pelo seu ciclo de vida curto. Face às expectativas, vislumbra-se absurdo investir naquilo que muitos chamam o "cunho pessoal"; o mesmo que personalidade arquitectónica refém da nossa própria personalidade - em contradição com o crescente de incerteza imposto.

Arquitectos Anónimos® é uma antítese ao pseudónimo - não é um abrigo à expansão de um "eu" conquistado e seguro, mas uma regressão ao anonimato como conquista e credibilização do nosso trabalho. É um espaço de exigência onde a arquitectura ganha sentido com a livre circulação de ideias, mas onde também se acredita profundamente nas odisséias dos ilustres desconhecidos, únicos e irrepetíveis.

Não nos agrada o mito do excessivo profissionalismo do arquitecto nem uma perspectiva missionária da nossa profissão, porque não a queremos levar a todo o lado nem ela se constata como o facto mais central do nosso quotidiano, o que talvez ajude o nosso trabalho a tornar-se mais rico e interessante.



®

ARQUITECTOS ANÓNIMOS



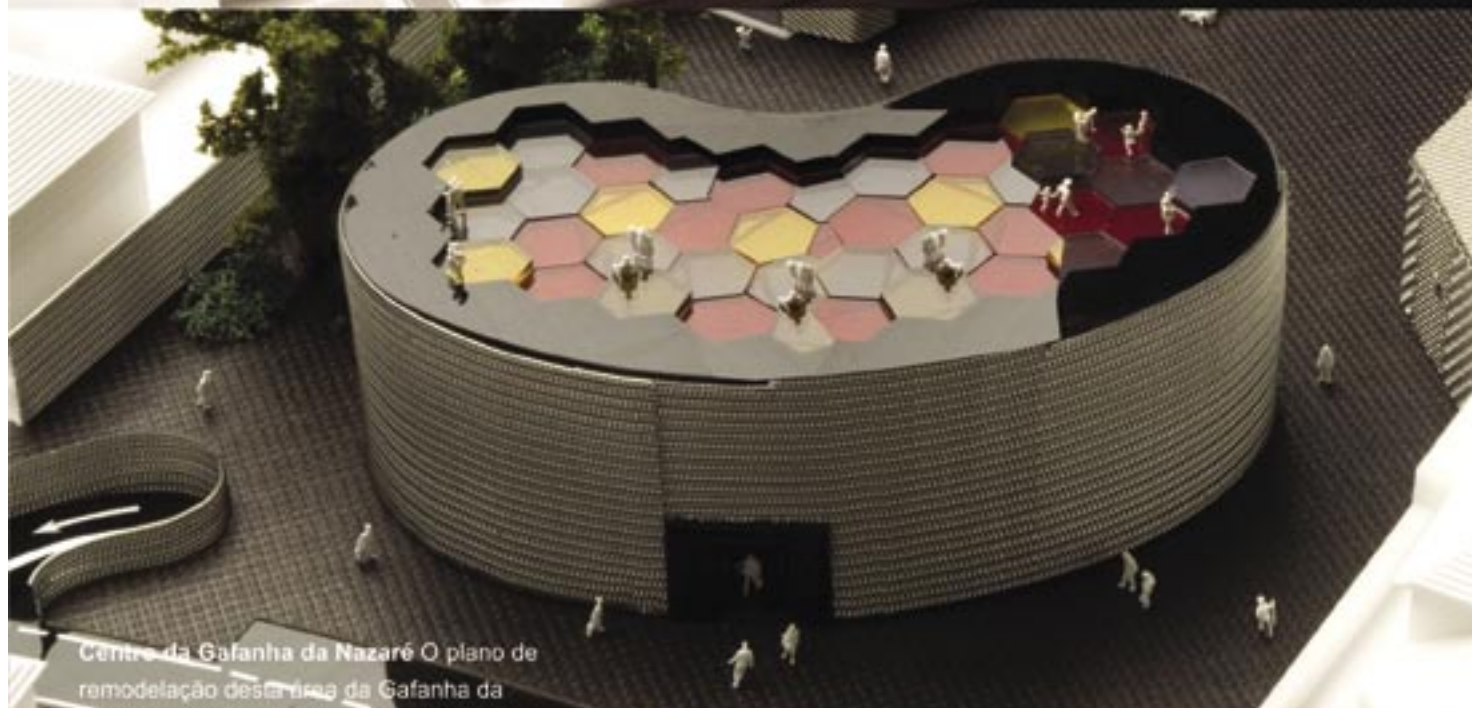


VILA UTOPIA "REMAKED" (CEBRAS 2007)

ARQUITECTURA
ARQUITECTOS ANÓNIMOS® (FASE CONCURSO COM MIGUEL BARBOSA)
PROMOTOR
WISE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS (FASE DE CONCURSO)
PROGRAMA
ADAPTAÇÃO DA FASE DE CONCURSO A NOVA LOCALIZAÇÃO
CONCURSO
2º PRÉMIO (2007 FASE II)
FOTOGRAFIA
IVO CANELAS (FOTOGRAFIA DE ESTUDIO)
ABEL ANDRADE (FOTOGRAFIA DE EXTERIOR)

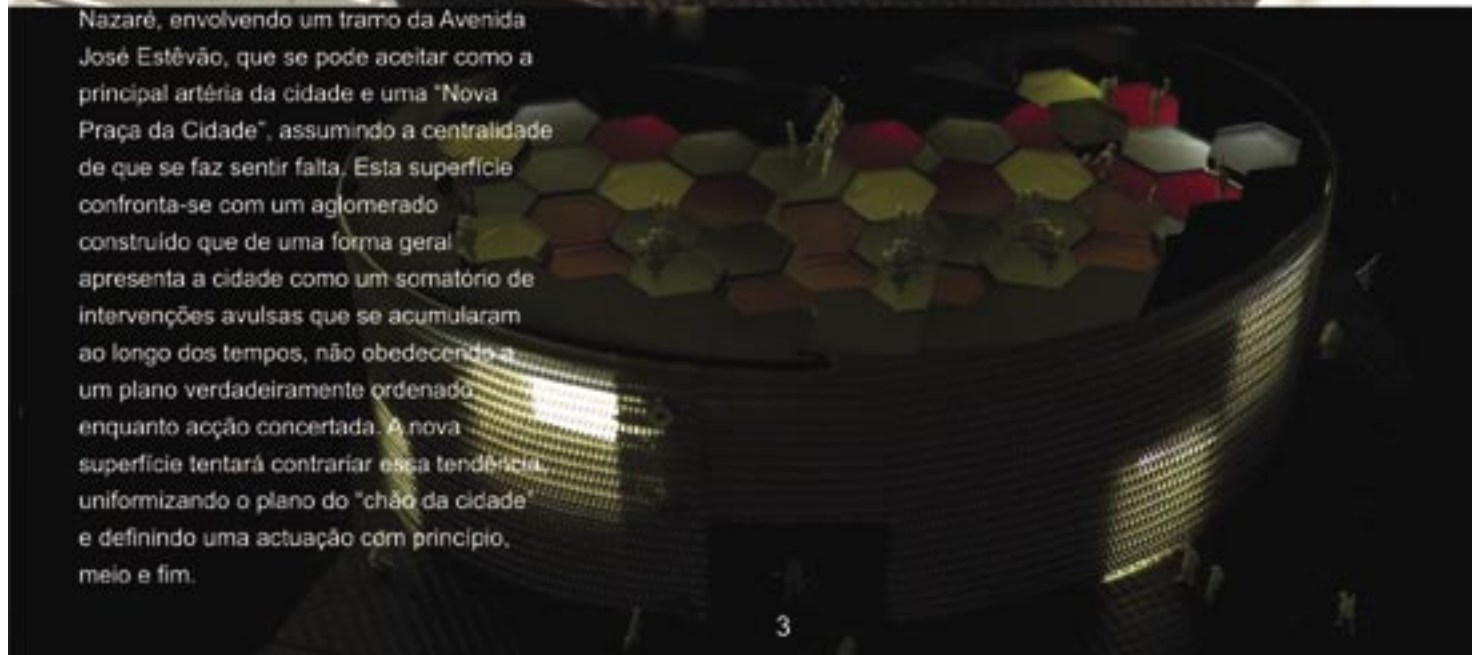


Vila Utopia "remaked"- pautados combinatórios: diversidade residencial, a partir da combinação de elementos fixos- coágulos equipados, libertando grandes espaços centrais, de uso mais polivalente, mais versáteis... É uma tentativa de flexibilizar, democratizar o espaço interior da casa: ceder a sua gestão a um usuário anónimo. Partir de um pressuposto como o do presente programa (primeira habitação para um cliente fantasma do alto segmento do mercado imobiliário).



Centro da Gafanha da Nazaré O plano de remodelação desta área da Gafanha da

Nazaré, envolvendo um tramo da Avenida José Estêvão, que se pode aceitar como a principal artéria da cidade e uma "Nova Praça da Cidade", assumindo a centralidade de que se faz sentir falta. Esta superfície confronta-se com um aglomerado construído que de uma forma geral apresenta a cidade como um somatório de intervenções avulsas que se acumularam ao longo dos tempos, não obedecendo a um plano verdadeiramente ordenado enquanto acção concertada. A nova superfície tentará contrariar essa tendência, uniformizando o plano do "chão da cidade" e definindo uma actuação com princípio, meio e fim.



ARRAIOS (ARRAIOS 2008)

ARQUITECTURA

ARQUITECTOS ANÓNIMOS®, HUGO REIS, JOÃO CASTELO

BRANCO, MIGUEL PEREIRA

PROMOTOR

CÂMARA MUNICIPAL DO ARAIOLOS

CONCURSO

MENÇÃO ESPECIAL DO JÚRI

PROGRAMA

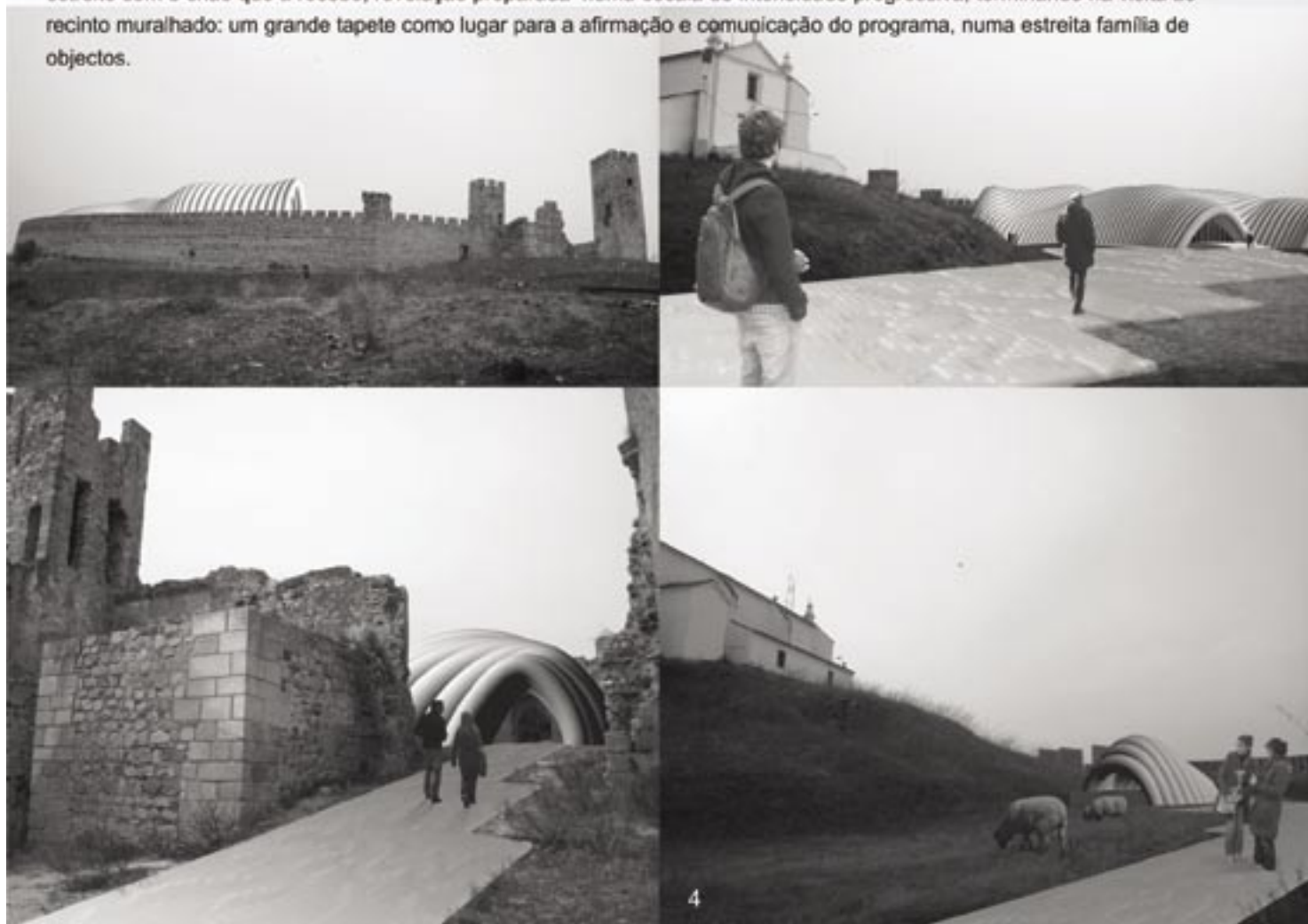
RECONVERSÃO DO CASTELO DE ARAIOLOS

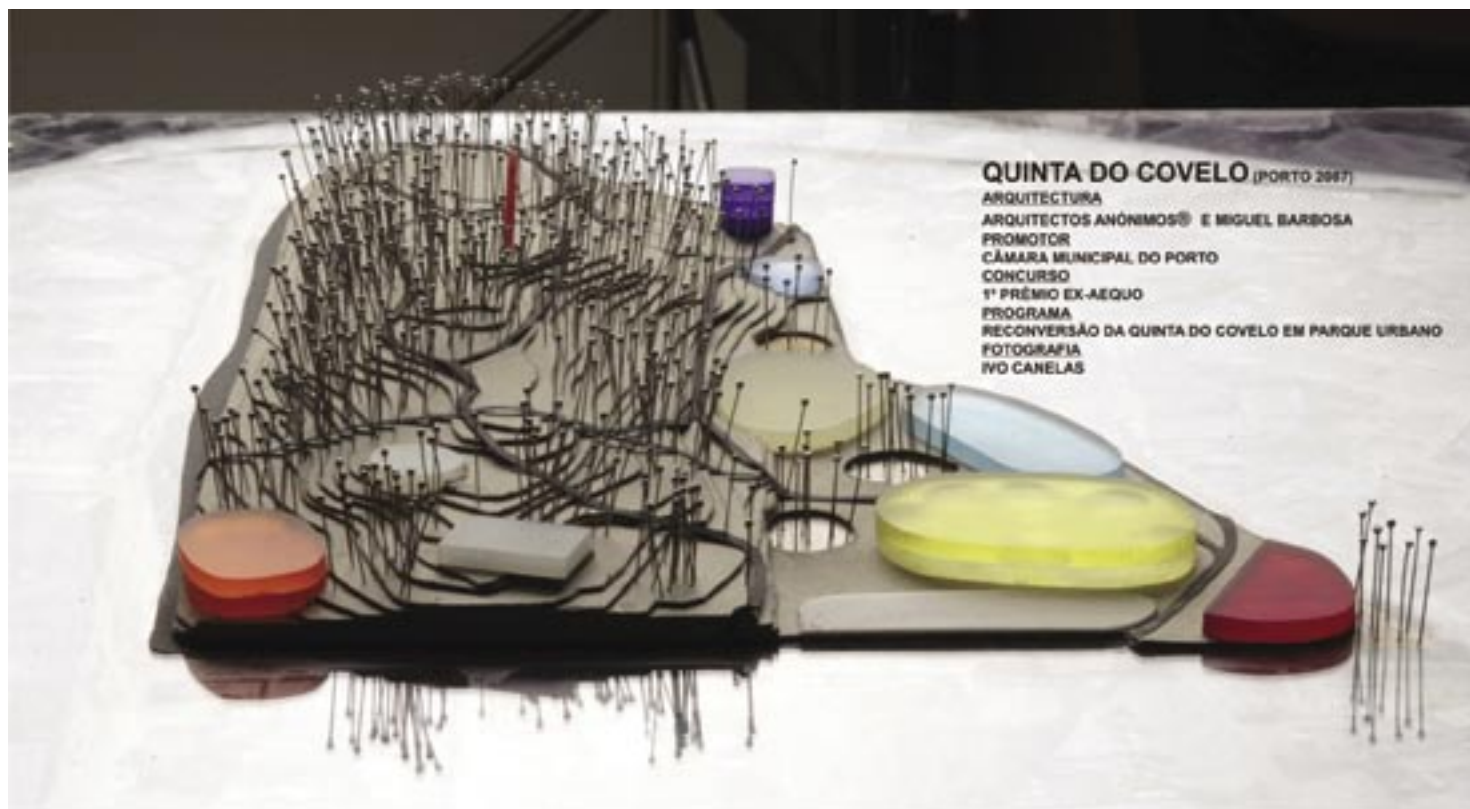
FOTOGRAFIA

IVO CANELAS



Castelo de Arraiolos: quem observa pela primeira vez o terreno intervencionado, vindo de fora, percebe os trilhos reafirmados pelo pavimento branco que se dissolvem no horizonte sólido da muralha. Por detrás, na mesma cor, insinua-se (quando activada) a estrutura insuflável, quase uma nuvem branca. Não completamente declarada, mas segura no seu laço estreito com o chão que a recebe, revelação preparada numa escala de intensidade progressiva, terminando na visita ao recinto muralhado: um grande tapete como lugar para a afirmação e comunicação do programa, numa estreita família de objectos.





No Parque da **Quinta do Covelo**, encaramos o óbvio; a parcela abre-se declaradamente para a cidade. A sua renovada identidade sustenta-se na fundição de duas grandes superfícies com a manta de retalhos urbana: a mata climática, a requalificar e repor, com expressiva topografia, é invadida por um jogo contínuo de tapetes pedonais, ligando estruturas subtilmente inseridas, com usos mais instáveis; o plano triangular, adensado num povoado de construções de uso fixo expressos pelo programa, num sopro de entusiasmo heterogéneo.

O projecto acolhe uma especial atenção pelas potencialidades esfumadas na acumulação da má apropriação, firmando um conjunto de certezas indeterminadas. Aceitou como repto uma execução que se pretende faseada e inevitavelmente se adivinha muito lenta.





Ffat exprime-se também numa metáfora. A solução final foi conduzida entre dois critérios: 1.º geométrico, usando as regras do planeamento urbano, estabelecendo o perímetro, cêrcea e cobertura; 2.º a manipulação do espaço interior, maximizado e compactado em três pisos. O terraço permite a vista sobre o mar.

O revestimento exterior de contraplacado escuro com filme fenólico serviu como "caixa negra", encriptando a vida dos seus ocupantes no interior. Protegida, sobrevive à "radiação" da realidade do seu contexto e território.



CASA "FFAT" (GRANJA / V. N. GAIA 2005-2007)
 ARQUITECTURA
 ARQUITECTOS ANÓNIMOS®
 DONO DE OBRA
 FÁTIMA CARDOSO / FERNANDO AFONSO
 FUNDAÇÕES ESTRUTURAS, INSTALAÇÕES HIDRAULICAS, GAS
 PAULO LIMA
 INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
 MANGUEL BRANCO LEITE
 FOTOGRAFIA
 ABEL ANDRADE



Em Cork aceitámos a responsabilidade de construir com um orçamento tão restrito. O tempo "mostraria o contrário" num programa que tardou entre 12 personalidades envolvidas. Evocando uma estrutura tendencialmente impessoal e com muitas alcorças, o "pavilhão", "cabanço", "cortiça"... a sua aparência, de conquista um distanciamento inigável numa envolvente de terrenos cultivados e construção desqualificada.



Arquitectos Anónimos® é uma antítese ao pseudónimo- não é um abrigo à expansão de um "eu" conquistado e seguro, mas uma regressão ao anonimato como plataforma de identidade com o trabalho. Arquitectos Anónimos® é propriedade da empresa AtelierAALda desde 2007.

Dos projectos desenvolvidos destacam-se: Concurso Villa Utopia, Carnaxide – Portugal, Concurso, 2º classificado, <prémio jovens arquitectos> Ordem Arquitectos (co-autoria Miguel Barbosa), Concurso Público para a Requalificação da Quinta do Covelo, Porto – Portugal, Concurso, 1º classificado (co-autoria com Miguel Barbosa), Concurso Público para a Requalificação da Zona Envolvente ao Antigo Mercado da Gafanha Nazaré e Edifício para a Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, Gafanha da Nazaré – Portugal, Concurso, 1º classificado; (co-autoria fase de concurso Miguel Barbosa).

FILIPE AFONSO (Porto 1975). Estudou Matemática Aplicada na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Licenciado em arquitectura pela Escola Superior Artística do Porto em 2001. Exerce actividade independente desde 2001 tendo desenvolvido os projectos do Centro Cultural de Ilhavo (2001-2007), construído (co-autoria Ilídio Ramos), e do Centro de Formação do Centro de Recursos Multimédia Instituto Politécnico do Porto (2006, Projecto Base, co-autoria Ilídio Ramos). Funda com Vasco Magalhães a marca Arquitectos Anónimos® em 2006 e a empresa atelier AA Lda em 2007.

VASCO MAGALHÃES (Porto 1973). Foi bolseiro na Technische Universiteit Eindhoven (Holanda) em 1999. Licenciado pela Escola Superior Artística do Porto em 2000. Exerce actividade independente desde 2001 destacando-se o projecto de reconversão do Convento de St.ª Maria de Aguiar, Figueira do Castelo Rodrigo, em hotel (2005). Funda com Filipe Afonso a marca Arquitectos Anónimos® em 2006 e a empresa atelier AALda em 2007.



®

ARQUITECTOS ANÓNIMOS

atelierAA Lda

rua do reval n. 136 - 5º, 4000-521 porto-portugal
t - t +351 225024161 info@arquitectosanónimos.com